



R\$ 400 mil contra os alagamentos

Vereadores cobram ações e Administração Municipal promete investimento

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

A limpeza de bueiros, bocas de lobo e a provável abertura do conduto da Capitão Porfírio para desobstrução devem custar em torno de R\$ 400 mil ao poder público. O valor foi confirmado ontem à tarde, pelo chefe de gabinete do prefeito, Valter Robalo. De manhã, a convite dos vereadores Rose Almeida

De acordo com Estevão Carpes, o processo ainda está tramitando internamente. Como a Prefeitura não tem funcionários suficientes, a opção foi pela terceirização. "Acredito que a melhor época para realizar este serviço é agora, no verão", observou.

No dia da enxurrada, Rose andou pelas ruas alagadas e constatou que, apesar da inundação no cruzamento da Capitão Porfírio

parlamentar Flávio Brochier, o lixo pode não ser o único problema. "Na esquina da Santos Dumont, a entrada de água fica 17 metros acima do nível do mar e vai descendo, até chegar a 11 metros na José Luiz. Dali, até a saída do conduto, sobe dois metros e acaba em 13, o que torna o despejo mais difícil", apontou.

O secretário de Meio Ambiente entende que também esta verificação preci-



VEREADORA Rose Almeida (PP)

e Gustavo Zanatta (PP), estiveram na sede do Legislativo os secretários de Meio Ambiente, Carlos Alberto da Silveira Filho; e de Viação e Serviços Urbanos, Estevão Carpes de Oliveira. Eles falaram das obras, mas desconheciam os valores.

Rose abriu a reunião cobrando ações do Executivo para que não se repitam os alagamentos registrados na cidade após a enxurrada que castigou a região no dia 21 de outubro. Ela lembrou que, já no dia seguinte, a Administração Municipal prometeu realizar uma operação de limpeza dos bueiros e de desobstrução do conduto. "Queremos saber como está esta questão", perguntou.

com a José Luiz, no ponto em que o conduto despeja suas águas novamente no Arroio Montenegro, o fluxo era normal. Para ela, significa que, ao longo da galeria, deve haver entupimentos, represando a água.

O conduto foi construído na segunda gestão do ex-prefeito Percival de Oliveira, como um canal auxiliar para o escoamento das águas do Arroio Montenegro no centro da cidade. Ele começa no entroncamento da Capitão Porfírio com a Santos Dumont e "desce" até a esquina com a José Luiz. Ali, faz um "L" e segue pela José Luiz até a parte baixa do Arroio, que deságua no Rio Cai.

Conforme o assessor

sa ser feita. "Vamos fazer o possível para não precisar abrir o asfalto, usando os poços de inspeção, mas se não tiver outro jeito, é melhor cortar o asfalto e resolver o problema de uma vez", ponderou.

A bióloga Gisele Ramos, que também acompanhou a reunião, explicou que o solo de Montenegro é arenoso, o que requer operações de limpeza dos bueiros com frequência, assim como o desassoreamento dos arroios. Carpes disse que o serviço no Arroio Montenegro foi realizado em agosto pela última vez, mas como choveu muito desde então, podem ter ocorrido novas erosões, causando entupimentos.



SECRETÁRIO Carlos Alberto Silveira



SECRETÁRIO Estevão Carpes

"O problema do conduto é a manutenção"

Para o vereador Renato Kranz (PMDB), os problemas registrados na área servida pelo conduto não decorrem de falhas estruturais, mas da falta de manutenção. Ele lembrou que, na época da construção, atendendo a denúncias da comunidade, o Ministério Público pediu um estudo técnico sobre a obra e concluiu que a execução aten-

deu ao que estava previsto no projeto, concebido por uma empresa contratada pelo Governo do Estado. Kranz acredita que depois da entrega, em 2011, e das obras complementares, realizadas em 2013 na esquina da Capitão Porfírio com a Santos Dumont, nunca houve um trabalho efetivo de limpeza.

Já a vereadora Rose Al-

meida entende que a Administração deve investir pesado na limpeza dos bueiros e na substituição dos canos da rede de esgoto. "Há locais em que, pelo número de usuários, deveriam ser de 60 centímetros e ainda são de 20", constata. "O importante é que toda a cidade seja atendida, pois também ocorrem alagamentos nos bairros", conclui Rose.

IMPORTANTE - Realizada entre abril de 2009 e outubro de 2010, a obra do conduto já custou aos cofres públicos em torno de R\$ 4 milhões, valores que ainda estão sendo pagos pela Prefeitura.